**TARI - Atividade II - Neomarxismo, Construtivismo e Teoria Crítica**

**1 - NEOMARXISMO:**

Atividade baseada no filme ‘*American Factory*’ (Steven Bognar e Julia Reichert, 2019)

  Em 2014, a fabricante chinesa de vidros automotivos Fuyao comprou uma antiga fábrica de automóveis da General Motors em Dayton, Ohio, que estava fechada desde 2008. A aquisição prometia investimentos e centenas de novos empregos para cidade, que desde o fechamento da fábrica, vivia em constante crise de desemprego. Vistos como solução à crise, Fuyao e seu presidente Cao Dewang (conhecido como “presidente Cao”) receberam elogios eufóricos de governantes e habitantes da cidade, ganhando em troca mais de US $ 6 milhões em subsídios dos contribuintes do estado de Ohio.

 No entanto, após alguns meses de operação, as divergências culturais entre a cultura de trabalho americana e a chinesa começaram a ficar cada vez mais explícitas. Conflitos relacionados a horas, metodologia e remuneração do trabalho dividiram a empresa entre aqueles que aceitavam o modelo chinês, justificando a estabilidade de sua ocupação, e aqueles que entendiam este novo regime de trabalho como abusivo. Este segundo grupo inicia um movimento de organização sindical, escalonando ainda mais os conflitos entre os trabalhadores insatisfeitos e a direção da empresa.

 Este é o enredo desenvolvido em “*American Factory*”, o vencedor do Oscar de 2019 na categoria de melhor documentário. As tensões mostradas ao longo do filme podem ser interpretadas como consequências da mobilidade dos países no Sistema Mundo descrito por Wallerstein (1979). Tendo como base o documentário e o referido texto, responda:

1. Cite e justifique os elementos econômicos estruturais que (1) situavam a China na semiperiferia do sistema até a primeira década do século XXI e (2) permitiriam a transição da China para o centro. Como a teoria de Wallerstein explicaria essa transformação?

 **2 - CONSTRUTIVISMO**

Atividade baseada no filme “*Wag The Dog*” (Barry Levinson, 1997)

Em finais dos anos 90, quando a televisão dominava a mediação entre os políticos e o eleitorado, o presidente dos Estados Unidos tentava a reeleição. A 15 dias do pleito, surge uma acusação que pode ser decisiva para o resultado: uma jovem escoteira (ou garota vaga-lume) acusa o presidente de assédio sexual durante uma visita de seu grupo à Casa Branca. A notícia chega à equipe de campanha do adversário, que logo explora o escândalo em uma peça de propaganda eleitoral. Antes de que o comercial seja veiculado e que a notícia chegue aos telejornais, a equipe formada pelos assessores mais próximos do presidente contrata Conrad Brean, um profissional de relações públicas especialista em contornar situações controversas envolvendo figuras públicas por meio do controle das narrativas (um *fixer* ou *spin doctor).*

Brean recebe carta branca para garantir que o escândalo seja contornado e que a popularidade do presidente, que àquela altura lidera as pesquisas, seja preservada. Ele avalia que somente uma distração do tamanho de uma guerra pode evitar que os norte-americanos decidam por não renovar o mandato do incumbente. Segue-se um episódio de fabricação mediática, que conta com a ajuda de um célebre produtor de Hollywood, estrelas da música e as mais avançadas técnicas de montagem à época. Com notícias inventadas, imagens falsas e a manipulação dos recursos e prerrogativas do Estado, uma guerra inexistente é televisionada.

Assista ao vídeo disponível no Moodle e responda às questões que seguem:

1. *Wag The Dog* (1997) pode ser entendido como uma alegoria da capacidade de manipulação da opinião pública, da agenda política doméstica e até dos eventos que mobilizam a comunidade internacional. À luz do construtivismo, relacione essa capacidade com as ações e concepções dos atores no sistema internacional. Como a questão apresentada pelo filme se relaciona com as noções construtivistas de agente e estrutura? Por que o caso em tela - a declaração de uma guerra cujo propósito não é a sobrevivência, mas sim a manutenção da popularidade de um ator doméstico - pode ser explicado pelo construtivismo?

Para um maior direcionamento, observe os trechos iniciais do filme. Se puder, assista ao filme completo. Dê especial atenção aos trechos correspondentes aos minutos 1’00’’ a 11’00’’, 28’00’’ a 38’00’’ e 45’00 a 58’00’’.

1. Em dado momento da fabricação da guerra, é preciso escolher o inimigo ideal para ocupar o papel de agressor. Como o conceito de identidade, importante à teoria construtivista, explica essa escolha? O que esse mesmo conceito nos diz sobre a própria capacidade dos EUA de declarar uma guerra fabricada?

Assista às cenas que vão de 7’30’’ a 9’40’’; 44’16’’ a 45’55’’ e de 1:24’00’’ a 1’25’00’’

**3 - TEORIA CRÍTICA**

Atividade baseada na canção ‘Fora da Ordem’ de Caetano Veloso (1991)

A Teoria Crítica de Robert Cox (1987) é uma crítica metateórica às teorias dominantes nos EUA dos anos 80/90, em especial ao Realismo e Liberalismo. Trata-se de uma crítica epistemológica aos cânones que se formavam neste período. Para o autor, as teorias não são neutras e refletem a posição do autor em uma estrutura social de poder e ideias que definem como funciona – e deve funcionar – as relações internacionais.

Nesse contexto, o álbum Circuladô de 1991 de Caetano Veloso reflete uma fase artística do compositor de crítica aos ideais universalizantes de globalização liberal e da hegemonia dos EUA pós-Guerra Fria. Caetano empenha-se num movimento de contestação ao recente projeto hegemônico estadunidense, utilizando-se de sua realidade enquanto brasileiro para despertar a observação crítica dos fenômenos internacionais. A canção ‘Fora da Ordem’ é um marco desta crítica (letras e música são fáceis de achar na internet).

Como base na leitura de Robert Cox, como pensar o esforço de Caetano nesta canção para olhar e pensar o mundo a partir da margem? Como pensar a recusa da ‘nova ordem’ que se construía nos anos 90?